

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS

LARISSA RAFAELA DE SOUZA

**TAXAS DE JUROS NA TOMADA DE DECISÃO FINANCEIRA DAS EMPRESAS
NO BRASIL**

VARGINHA/MG

2026

LARISSA RAFAELA DE SOUZA

**TAXAS DE JUROS NA TOMADA DE DECISÃO FINANCEIRA DAS EMPRESAS
NO BRASIL**

Trabalho de conclusão de PIEPEX
apresentado como parte dos requisitos para
obtenção do título de Bacharel em Ciência e
Economia, pela Universidade Federal de
Alfenas

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Fabiane Fidelis
Querino

VARGINHA/MG

2026

Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alfenas
Biblioteca Campus Varginha

Souza, Larissa Rafaela De.

Taxas De Juros Na Tomada De Decisão Financeira Das Empresas No
Brasil / Larissa Rafaela De Souza. - Varginha, MG, 2026.
37 f. -

Orientador(a): Fabiane Fidelis Querino.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) -
Universidade Federal de Alfenas, Varginha, MG, 2026.
Bibliografia.

1. Taxa de juros. 2. Decisão financeira. 3. Investimento. 4.
Financiamento. I. Querino, Fabiane Fidelis, orient. II. Título.

LARISSA RAFAELA DE SOUZA

**TAXAS DE JUROS NA TOMADA DE DECISÃO FINANCEIRA DAS EMPRESAS
NO BRASIL**

A Presidente da banca examinadora abaixo assina a aprovação do Trabalho de Conclusão de Piepex apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciência e Economia pela Universidade Federal de Alfenas.

Aprovada em: 16 de junho de 2026

Prof.^a Dr.^a Fabiane Fidelis Querino
Universidade Federal de Alfenas

Assinatura:

Prof.^a Dr.^a Janaina Fernanda Battahin
Universidade Federal de Alfenas

Assinatura:

Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida Curi
Universidade Federal de Alfenas

Assinatura:

RESUMO

A taxa de juros constitui um dos principais instrumentos de política monetária e exerce influência significativa sobre as decisões financeiras das empresas. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar a influência das taxas de juros na tomada de decisão financeira das empresas no Brasil. A pesquisa caracteriza-se como descritiva, de abordagem qualitativa e fundamentada em revisão bibliográfica, realizada por meio da análise de livros, artigos científicos, dissertações, teses e publicações especializadas sobre o tema. Os resultados evidenciam que as taxas de juros influenciam diretamente o custo do capital, a estrutura de financiamento das empresas, a viabilidade econômica dos investimentos e a gestão dos recursos financeiros. Verificou-se que cenários de juros elevados tendem a aumentar os custos de captação de recursos, reduzir a atratividade de projetos de investimento e incentivar estratégias financeiras mais conservadoras. Por outro lado, períodos de redução das taxas de juros favorecem o acesso ao crédito e podem estimular investimentos produtivos. Contudo, a literatura aponta que fatores como expectativas econômicas, nível de confiança dos agentes e condições de mercado também desempenham papel relevante no processo decisório. Conclui-se que as taxas de juros representam um importante elemento na tomada de decisão financeira das empresas brasileiras, influenciando diferentes aspectos da gestão organizacional. Entretanto, sua influência não ocorre de forma isolada, estando associada a fatores econômicos, financeiros e estratégicos que, em conjunto, condicionam as decisões empresariais.

Palavras-chave: taxa de juros; decisão financeira; investimento; financiamento.

ABSTRACT

Interest rates constitute one of the primary instruments of monetary policy and exert significant influence on corporate financial decisions. In this context, this study aimed to analyze the influence of interest rates on financial decision-making by companies in Brazil. The research is descriptive in nature, employs a qualitative approach, and is based on a literature review involving the analysis of books, scientific articles, dissertations, theses, and specialized publications on the subject. The results demonstrate that interest rates directly influence the cost of capital, corporate financing structures, the economic viability of investments, and the management of financial resources. It was found that high-interest-rate scenarios tend to increase the cost of raising funds, reduce the attractiveness of investment projects, and encourage more conservative financial strategies. Conversely, periods of falling interest rates facilitate access to credit and can stimulate productive investments. However, the literature indicates that factors such as economic expectations, stakeholder confidence levels, and market conditions also play a significant role in the decision-making process. The study concludes that interest rates are a key element in the financial decision-making of Brazilian companies, influencing various aspects of organizational management. Nevertheless, this influence does not occur in isolation; rather, it is linked to economic, financial, and strategic factors that collectively shape corporate decisions.

Keywords: interest rate; financial decision; investment; financing.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1	TAXA DE JUROS E SEU PAPEL NA ECONOMIA.....	10
2.1.1	Conceito Da Taxa De Juros.....	10
2.1.2	Tipos De Taxas De Juros.....	10
2.1.3	Política Monetária No Brasil.....	14
2.1.4	Impactos Das Taxas De Juros Na Economia.....	15
2.2	TOMADA DE DECISÃO FINANCEIRA NAS EMPRESAS.....	17
2.2.1	Fundamentos Das Finanças.....	17
2.2.2	Blocos De Decisão Financeira Nas Empresas.....	18
3	METODOLOGIA.....	22
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	26
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
	REFERÊNCIAS.....	33

1 INTRODUÇÃO

A taxa de juros desempenha um papel central no funcionamento dos sistemas econômicos modernos, influenciando tanto decisões individuais quanto estratégias empresariais (Reis, 2025). De maneira geral, os juros representam a remuneração pelo uso do capital ao longo do tempo, sendo frequentemente compreendidos como o preço pago pelo acesso ao dinheiro emprestado ou, ainda, como a compensação recebida por quem disponibiliza recursos financeiros a terceiros (Jantalia, 2010). Nesse sentido, a taxa de juros reflete uma relação intertemporal entre agentes econômicos, pois expressa a preferência pelo consumo presente em relação ao consumo futuro e estabelece o valor do dinheiro no tempo (Bastos, 2017).

Visualiza-se que a taxa de juros também exerce influência sobre o funcionamento da economia como um todo (Reis, 2025). De forma que, alterações nesse indicador impactam diretamente o custo do crédito, a rentabilidade dos investimentos e o comportamento dos agentes econômicos (Moraes, 2025). Em nível macroeconômico, os juros são frequentemente utilizados como instrumento de política monetária para regular o volume de crédito disponível, controlar a inflação e estimular ou desacelerar a atividade econômica (Alves, 2024). Assim, níveis elevados de juros tendem a encarecer o financiamento e reduzir o consumo e os investimentos, enquanto taxas menores geralmente estimulam o acesso ao crédito e a expansão da atividade produtiva (Sebrae, 2024).

No contexto empresarial, a taxa de juros assume um papel particularmente observado, pois influencia diretamente decisões relacionadas à estrutura de capital, ao financiamento de projetos e à realização de investimentos (Tarantin Junior; Wilson, 2015). Em ambientes econômicos caracterizados por taxas de juros mais elevadas, o custo do capital tende a aumentar, tornando determinados projetos menos viáveis financeiramente (Galicia, 2025). Por outro lado, períodos de juros mais baixos podem favorecer a expansão empresarial e o aumento do investimento produtivo (Galicia, 2025). Assim, compreender a relação entre taxas de juros e decisões financeiras torna-se essencial para a análise do comportamento das empresas e de suas estratégias financeiras.

Diante desse cenário, surge o seguinte problema de pesquisa: De que maneira, a literatura científica nacional tem analisado a influência das taxas de juros na tomada de decisão financeira das empresas? A investigação desse tema torna-se

relevante à medida que as decisões corporativas relacionadas a investimento, financiamento e gestão de recursos estão diretamente associadas ao custo do capital e às condições do ambiente econômico.

Com base nisso, o objetivo geral deste trabalho é analisar, com base na literatura científica, a relação entre as taxas de juros e a tomada de decisão financeira das empresas. Para alcançar esse objetivo, pretende-se discutir o conceito e o papel das taxas de juros na economia, bem como examinar como esse indicador afeta decisões relacionadas ao financiamento, ao investimento e à gestão financeira nas organizações.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, a pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica narrativa, fundamentada na análise de livros, artigos científicos e publicações acadêmicas da área de economia e finanças. Esse tipo de abordagem permite reunir e interpretar diferentes contribuições teóricas já existentes na literatura, proporcionando uma compreensão mais ampla sobre o tema estudado e suas principais implicações no ambiente empresarial (Santana; Narciso; Fernandes, 2024).

Quanto à estrutura, o presente trabalho está organizado em três seções principais, além desta introdução. A primeira seção apresenta os conceitos fundamentais relacionados às taxas de juros, abordando seu funcionamento e seu papel na dinâmica econômica. A segunda seção discute o processo de tomada de decisão financeira nas empresas, destacando os principais fatores que influenciam as escolhas relacionadas a investimentos, financiamento e gestão de recursos. Por fim, a terceira seção analisa a influência das taxas de juros nas decisões financeiras empresariais, buscando compreender como as variações deste indicador podem impactar o comportamento das organizações e suas estratégias financeiras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TAXA DE JUROS E SEU PAPEL NA ECONOMIA

2.1.1 Conceito Da Taxa De Juros

A taxa de juros pode ser compreendida como o valor pago ou recebido pelo uso de um capital ao longo do tempo (Oreiro, 2000), estando presente em diversas operações financeiras, como empréstimos, financiamentos e investimentos (InfoMoney, 2022). Nesse sentido, ela representa a remuneração de quem disponibiliza recursos financeiros e, simultaneamente, o custo assumido por quem utiliza esses recursos (InfoMoney, 2022; Oliveira; Ferreira, 2018). Assim, os juros desempenham a função de compensar o adiamento do consumo, e refletem a relação entre o capital inicial e o valor adicional gerado em determinado período (Banco do Brasil, 2026).

A taxa de juros é expressa em termos percentuais, permitindo mensurar de forma padronizada o custo ou a rentabilidade de uma operação financeira, essa característica possibilita a comparação entre diferentes alternativas de crédito e investimento, auxiliando na tomada de decisões econômicas tanto por indivíduos quanto por organizações (Mavroudeas; Chatzirafailidis, 2024). Visualiza-se que os juros assumem papel fundamental na dinâmica econômica, influenciando a circulação de recursos e a alocação de capital na economia. Considerando sua ampla aplicação, observa-se que a taxa de juros pode se apresentar sob diferentes formas, as quais variam de acordo com a natureza da operação e os critérios utilizados para seu cálculo (Sicsú; Castelar, 2009).

2.1.2 Tipos De Taxas De Juros

O sistema financeiro brasileiro apresenta diversas modalidades de taxas, cada uma com características específicas quanto à forma de cálculo, aplicação e impacto econômico (De Paula; Oreiro, 2008).

A taxa de juros nominal corresponde à taxa expressa em termos brutos, sem considerar os efeitos da inflação no período (Vieira Sobrinho, 1981). Trata-se da taxa divulgada em contratos financeiros, empréstimos e aplicações, sendo amplamente utilizada como referência inicial nas negociações. Contudo, sua análise isolada pode levar a interpretações equivocadas, uma vez que não reflete o ganho ou custo real do capital ao longo do tempo (Assaf Neto, 2021).

Em contraposição, a taxa de juros real incorpora o efeito inflacionário, permitindo mensurar o ganho efetivo do investidor ou o custo real do financiamento. Essa taxa é obtida a partir do ajuste da taxa nominal pela inflação, sendo um indicador mais preciso para a tomada de decisão financeira, especialmente em cenários de instabilidade econômica (Vieira Sobrinho, 1981). De acordo com Gitman (2010), a taxa real é essencial para avaliar o poder de compra e a rentabilidade efetiva dos recursos aplicados ou captados.

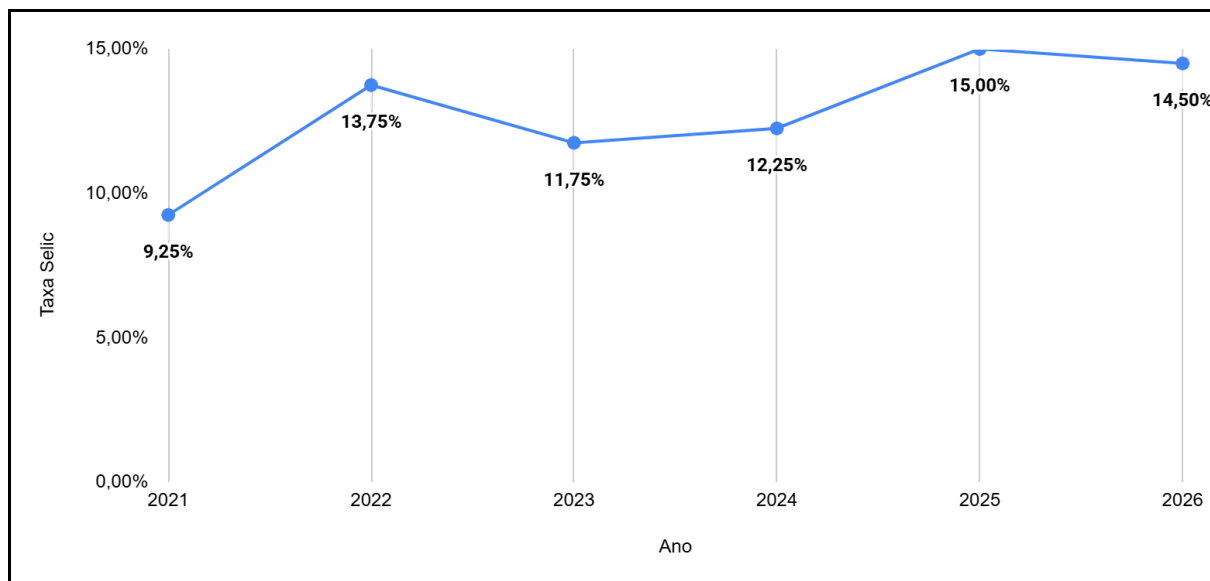
Outro conceito observado é a taxa de juros efetiva, que representa o custo ou rendimento real de uma operação financeira considerando o regime de capitalização adotado (Vieira Sobrinho, 1981). Diferentemente da taxa nominal, a taxa efetiva leva em conta a frequência de capitalização dos juros (mensal, trimestral, anual), sendo, portanto, mais adequada para comparações entre alternativas de investimento ou financiamento (Ross; Westerfield; Jaffe, 2015).

A taxa de juros equivalente, por sua vez, refere-se à conversão de taxas entre diferentes períodos de capitalização, mantendo a equivalência financeira entre elas. Esse conceito é amplamente utilizado na análise de operações financeiras, permitindo que empresas comparem taxas expressas em bases distintas, como mensal e anual, de forma consistente (Assaf Neto, 2021).

Destaca-se a taxa básica de juros da economia brasileira, a Taxa Selic, definida pelo Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil (COPOM). A Selic exerce papel central na economia, influenciando diretamente as demais taxas praticadas no mercado, o nível de consumo, o investimento das empresas e o controle da inflação (Arvelos Valter, 2024). Conforme apontam estudos do próprio Banco Central (2018), as alterações na Selic impactam o custo do crédito e, consequentemente, as decisões financeiras corporativas.

A fim de ilustrar o comportamento recente da taxa básica de juros no Brasil, o gráfico 1 apresenta a evolução da taxa Selic nos últimos cinco anos. Observa-se que o período foi marcado por oscilações significativas, com momentos de elevação expressiva seguidos por movimentos de redução e, posteriormente, novo ciclo de alta. Esse comportamento evidencia a instabilidade do ambiente macroeconômico brasileiro e reforça a relevância da taxa de juros como variável determinante nas decisões financeiras das empresas.

Gráfico 1 - Evolução da taxa Selic no Brasil (2021–2026)



Fonte: elaborado pela autora com base nos dados do Banco do Brasil (2026)

Por fim, cabe mencionar a taxa de juros simples e a taxa de juros compostos, que diferem quanto à forma de incidência dos juros ao longo do tempo (Santos, 2023). Nos juros simples, os encargos incidem apenas sobre o valor principal, enquanto nos juros compostos há a capitalização dos juros, ou seja, os juros são incorporados ao capital para o cálculo de novos encargos. Este último é amplamente utilizado no sistema financeiro brasileiro, sendo determinante na análise de investimentos e financiamentos de longo prazo (Gitman, 2010).

A diversidade de taxas de juros presentes no sistema financeiro brasileiro exige uma compreensão clara de suas diferenças conceituais e aplicações práticas. A partir disso, o quadro 1 organiza, de forma comparativa, as principais modalidades de taxas abordadas, evidenciando suas características e finalidades no contexto das operações financeiras.

Quadro 1 – Principais modalidades de taxas de juros no sistema financeiro brasileiro

Tipo de taxa	Conceito	Principal característica	Aplicação prática
Taxa nominal	Taxa expressa em termos brutos, sem considerar a inflação	Não reflete o ganho ou custo real	Contratos de empréstimos, financiamentos e aplicações financeiras
Taxa real	Taxa ajustada pela inflação	Mede o poder de compra e o ganho efetivo	Análise de investimentos e avaliação de rentabilidade
Taxa efetiva	Taxa que considera a capitalização dos juros no período	Reflete o custo ou rendimento real da operação	Comparação entre alternativas financeiras com diferentes regimes de capitalização
Taxa equivalente	Taxa convertida entre diferentes períodos de capitalização	Permite comparabilidade entre taxas em bases distintas	Conversão de taxas mensais para anuais e vice-versa
Taxa Selic	Taxa básica de juros da economia brasileira	Influencia todas as demais taxas do mercado	Política monetária, custo do crédito e decisões empresariais
Juros simples	Juros calculados apenas sobre o valor principal	Não há capitalização	Operações financeiras de curto prazo
Juros compostos	Juros calculados sobre o capital acrescido de juros anteriores	Há capitalização ao longo do tempo	Investimentos e financiamentos de médio e longo prazo

Fonte: elaborado pela autora (2026).

Por fim, a análise das diferentes modalidades de taxas de juros evidencia que sua utilização vai além de uma simples definição conceitual, estando diretamente relacionada à interpretação adequada dos custos e retornos financeiros. Em ambientes econômicos sujeitos a variações frequentes, como o brasileiro, a correta distinção entre essas taxas torna-se ainda mais nítido, pois influencia a qualidade das decisões empresariais. Assim, o domínio desses conceitos constitui um elemento essencial para a gestão financeira, especialmente quando se considera a influência da taxa básica de juros sobre o comportamento do mercado e das organizações (Schmitt, 2024).

2.1.3 Política Monetária No Brasil

A política monetária no Brasil consiste no conjunto de ações conduzidas pelo Banco Central do Brasil com o objetivo de controlar a inflação, estabilizar a moeda e promover o equilíbrio macroeconômico (Paula, 2024). Trata-se de um dos principais instrumentos de intervenção do Estado na economia, influenciando diretamente o nível de atividade econômica, o crédito e as decisões financeiras das empresas (Cunha, 2025).

Desde 1999, o Brasil adota o regime de metas para a inflação, no qual o Conselho Monetário Nacional estabelece metas anuais a serem perseguidas pela autoridade monetária (Carrara, 2012). Nesse contexto, o principal instrumento utilizado é a Taxa Selic, definida periodicamente pelo Comitê de Política Monetária (COPOM). A elevação da Selic tende a reduzir a inflação ao encarecer o crédito e desestimular o consumo, enquanto sua redução busca estimular a atividade econômica por meio do aumento da liquidez e do acesso ao financiamento (Banco Central do Brasil, 2023).

A atuação da política monetária ocorre, sobretudo, por meio de mecanismos indiretos, como as operações de mercado aberto, o controle das reservas bancárias e a regulação do crédito. As operações de mercado aberto consistem na compra e venda de títulos públicos federais, com o objetivo de regular a quantidade de moeda em circulação na economia. Ao vender títulos, o Banco Central retira liquidez do sistema, contribuindo para a elevação das taxas de juros; ao comprá-los, injeta recursos, favorecendo a redução das taxas (Carvalho *et al.*, 2015).

Outro instrumento é o depósito compulsório, que corresponde à parcela dos recursos que os bancos comerciais são obrigados a manter junto ao Banco Central. A elevação do compulsório reduz a capacidade de concessão de crédito pelas instituições financeiras, enquanto sua redução amplia a liquidez do sistema. Esse mecanismo atua de forma complementar à taxa de juros na condução da política monetária (Costa, 2022).

No âmbito empresarial, a política monetária exerce influência direta sobre o custo do capital e a tomada de decisão financeira. Alterações na taxa básica de juros impactam o custo de financiamentos, o retorno esperado de investimentos e a atratividade de projetos. Em períodos de juros elevados, as empresas tendem a adotar posturas mais conservadoras, priorizando liquidez e redução de

endividamento (Mendes; Araújo, 2025). Por outro lado, em cenários de juros baixos, observa-se maior propensão à expansão, investimento e alavancagem financeira (Assaf Neto, 2021).

Adicionalmente, a credibilidade da política monetária é um fator determinante para a formação das expectativas dos agentes econômicos (Montes; Feijó, 2007). Segundo a literatura econômica (Keynes, 2012), políticas monetárias consistentes e previsíveis contribuem para a redução da incerteza e favorecem decisões de longo prazo por parte das empresas. Nesse sentido, a transparência das ações do Banco Central e a comunicação clara de suas diretrizes são elementos essenciais para a eficácia da política monetária (Blanchard, 2017).

A política monetária no Brasil desempenha papel central na dinâmica econômica, influenciando não apenas o controle da inflação, mas também o ambiente de negócios e as decisões financeiras corporativas, sendo, portanto, um elemento fundamental para a análise da influência das taxas de juros nas empresas (Soares, 2023).

2.1.4 Impactos Das Taxas De Juros Na Economia

A taxa de juros exerce papel fundamental na dinâmica da economia brasileira, atuando como um dos principais instrumentos de regulação macroeconômica. Por meio da definição da Taxa Selic pelo Banco Central do Brasil, a política monetária influencia diretamente variáveis como consumo, investimento, inflação e nível de atividade econômica (Omar, 2008).

Um dos principais canais de transmissão da taxa de juros ocorre por meio do crédito, pois quando há elevação da taxa básica, as instituições financeiras tendem a aumentar as taxas cobradas em empréstimos e financiamentos, encarecendo o acesso ao crédito para consumidores e empresas. Como consequência, observa-se uma retração no consumo das famílias e na realização de investimentos produtivos, o que pode desacelerar o crescimento econômico. Em contrapartida, a redução das taxas de juros tende a estimular o crédito, favorecendo a expansão do consumo e dos investimentos (Banco do Brasil, 2026).

Outro impacto visualizado está relacionado ao controle da inflação. Taxas de juros mais elevadas contribuem para a contenção da demanda agregada, reduzindo pressões inflacionárias. Esse mecanismo é especialmente importante em economias

emergentes, como a brasileira, onde a inflação pode apresentar maior volatilidade. Nesse sentido, a taxa de juros atua como instrumento central na manutenção da estabilidade de preços, objetivo primordial da política monetária (Silva, 2007).

Outro fator observado é que a taxa de juros influencia diretamente o comportamento do investimento empresarial. Em cenários de juros elevados, o custo de capital se torna mais alto, reduzindo a viabilidade econômica de projetos e levando as empresas a postergar ou cancelar investimentos. Por outro lado, em ambientes de juros mais baixos, o custo de financiamento diminui, tornando mais atrativas iniciativas de expansão, inovação e aquisição de ativos. Conforme destaca Assaf Neto (2021), a taxa de juros é um dos principais determinantes na avaliação de projetos de investimento, especialmente no cálculo do valor presente líquido (VPL).

A taxa de juros também impacta o câmbio e o fluxo de capitais internacionais. Taxas mais elevadas tendem a atrair capital estrangeiro em busca de maiores rendimentos, valorizando a moeda nacional. Já taxas mais baixas podem reduzir essa atratividade, contribuindo para a desvalorização cambial. Essas variações afetam diretamente empresas que atuam no comércio exterior, influenciando custos de importação, competitividade das exportações e planejamento financeiro (Carvalho, 2015).

No âmbito fiscal, a taxa de juros possui efeitos significativos sobre a dívida pública, como grande parte dos títulos públicos está atrelada à taxa básica, elevações na Selic aumentam o custo de financiamento do governo, pressionando as contas públicas (Amaral; Oreiro, 2019). Esse cenário pode gerar efeitos indiretos sobre a economia, como redução de investimentos públicos e necessidade de ajustes fiscais, impactando o ambiente de negócios (Amaral; Oreiro, 2019).

Por fim, destaca-se o efeito das taxas de juros sobre as expectativas dos agentes econômicos. A condução da política monetária sinaliza ao mercado as perspectivas de inflação e crescimento, influenciando decisões de consumo, investimento e poupança. Expectativas bem ancoradas tendem a reduzir a incerteza e favorecer a estabilidade econômica, enquanto cenários de instabilidade podem intensificar a volatilidade e dificultar o planejamento das empresas (Blanchard, 2017).

2.2 TOMADA DE DECISÃO FINANCEIRA NAS EMPRESAS

2.2.1 Fundamentos Das Finanças

Ao se tratar da tomada de decisão nas empresas, torna-se necessário compreender os fundamentos que orientam esse processo, especialmente no âmbito financeiro em vista de que as decisões empresariais, em sua maioria, envolvem a alocação de recursos, a definição de prioridades e a avaliação de riscos, o que evidencia a importância da gestão financeira como elemento central nesse contexto (Milani, 2023). A análise das práticas relacionadas ao planejamento financeiro, à definição de estratégias e ao uso das informações contábeis permite compreender como as organizações estruturam suas decisões e buscam alcançar eficiência econômica e geração de valor (Mendes; Freire, 2024).

A gestão financeira constitui um dos pilares fundamentais da administração empresarial, sendo responsável pela administração eficiente dos recursos financeiros, com vistas à maximização do valor da empresa (Neves, 2025). De forma geral, pode ser compreendida como o conjunto de práticas relacionadas ao planejamento, organização, controle e monitoramento dos recursos financeiros, buscando garantir equilíbrio, liquidez e rentabilidade às operações empresariais (Neves, 2025).

Sob uma perspectiva teórica clássica, autores como Bulgacov (2006, p. 296) definem finanças como a uma arte e ciência de administrar recursos, enfatizando seu papel na alocação eficiente de capital e na tomada de decisões que impactam diretamente o desempenho organizacional. Complementarmente, Assaf Neto (2000) destaca que a administração financeira está voltada à captação e aplicação eficiente de recursos, com o objetivo central de maximizar a riqueza dos acionistas.

Nesse contexto, a gestão financeira não se limita a atividades operacionais, como controle de caixa ou pagamento de obrigações, mas assume caráter estratégico, pois sustenta decisões relacionadas à expansão, investimentos, estrutura de capital e posicionamento competitivo da empresa de forma que a sua atuação está diretamente vinculada ao processo decisório organizacional (Neves, 2025).

O planejamento financeiro, por sua vez, constitui um instrumento essencial dentro da gestão financeira, tratando-se de um processo sistemático que estabelece

diretrizes para o alcance dos objetivos financeiros da organização, por meio da projeção de resultados, análise de cenários e definição de estratégias de curto e longo prazo (BTG, 2025). Segundo Gitman (1997), o planejamento financeiro fornece meios e direções para dirigir, coordenar e controlar as ações da empresa na consecução de seus objetivos.

Observa-se que o planejamento financeiro é entendido como um processo dinâmico e contínuo, que envolve elaboração, implementação e revisão de planos, permitindo que a empresa se adapte às mudanças do ambiente econômico e reduza incertezas, contribuindo com a antecipação de riscos e a identificação de oportunidades, fortalecendo a tomada de decisões (Terence, 2002).

No âmbito das decisões estratégicas, a função financeira exerce papel central, uma vez que todas as decisões empresariais possuem impactos financeiros (Silva; Rocha; Guimarães, 2025). A análise de viabilidade econômica, o custo de capital, o risco e o retorno esperado são elementos essenciais que orientam escolhas estratégicas, como expansão de atividades, lançamento de novos produtos e entrada em novos mercados.

Nesse cenário, a contabilidade assume função fundamental como sistema de informação para a gestão. Por meio das demonstrações contábeis e relatórios gerenciais, fornece dados essenciais sobre a situação econômica e financeira da empresa, permitindo a análise de desempenho, a mensuração de resultados e o suporte à tomada de decisão (Oyadomari, 2020). A integração entre contabilidade e finanças possibilita maior confiabilidade nas decisões, reduzindo a assimetria informacional e contribuindo para a eficiência gerencial.

Assim, a gestão financeira, o planejamento financeiro e a contabilidade formam um sistema integrado, essencial para a condução estratégica das organizações, especialmente em ambientes econômicos instáveis, como o visualizado no Brasil.

2.2.2 Blocos De Decisão Financeira Nas Empresas

A literatura de finanças corporativas tradicionalmente organiza a tomada de decisão financeira em três grandes blocos: decisões de investimento, decisões de financiamento e gestão do capital de giro (Oliveira, 2024). Essa classificação é amplamente difundida em obras clássicas, como as de Gitman (1997) e Ross

(1976), sendo fundamental para compreender a atuação do gestor financeiro.

a) Decisão de investimento

As decisões de investimento dizem respeito à aplicação de recursos em ativos, sejam eles de curto ou longo prazo. Essas decisões envolvem a escolha de projetos que gerem retorno econômico para a empresa, considerando critérios como rentabilidade, risco e prazo de recuperação do investimento (Frezatti *et al.*, 2012).

Segundo a teoria financeira apresentada no livro de Luz (2015), investir implica comprometer recursos no presente com a expectativa de geração de benefícios futuros. Cabendo ao gestor financeiro avaliar a viabilidade econômica dos projetos, utilizando técnicas como valor presente líquido (VPL), taxa interna de retorno (TIR) e payback.

As decisões de investimento são consideradas as mais observadas dentro da gestão financeira, pois determinam a capacidade de geração de valor da empresa no longo prazo. Um investimento mal planejado pode comprometer a rentabilidade e até a continuidade das operações.

b) Decisão de financiamento

As decisões de financiamento referem-se à forma como a empresa obtém os recursos necessários para financiar suas atividades e investimentos. Envolvem a escolha entre capital próprio (recursos dos sócios ou lucros retidos) e capital de terceiros (empréstimos, financiamentos, emissão de títulos) (Fernandes *et al.*, 2011).

De acordo com Assaf Neto (2012), a administração financeira busca definir a melhor estrutura de capital, equilibrando custo e risco, de modo a maximizar o valor da empresa. Nesse sentido, fatores como taxa de juros, custo de capital e nível de endividamento são determinantes nesse processo decisório.

A escolha da fonte de financiamento impacta diretamente a saúde financeira da empresa, influenciando sua liquidez, rentabilidade e grau de risco. Em contextos de elevação das taxas de juros, como frequentemente observado na economia brasileira, o custo do capital de terceiros aumenta, o que pode desestimular investimentos e alterar a estrutura de capital das empresas (Tarantin Junior, Wilson; 2015).

c) Gestão do capital de giro

A gestão do capital de giro está relacionada à administração dos ativos e passivos de curto prazo, garantindo que a empresa tenha recursos suficientes para

manter suas operações no dia a dia (Assaf Neto, 2001).

Essa dimensão envolve o controle de caixa, estoques, contas a receber e contas a pagar, buscando equilibrar liquidez e rentabilidade. Segundo Assaf Neto e Silva (2017), a gestão eficiente do capital de giro é essencial para assegurar a solvência da empresa no curto prazo e evitar problemas financeiros.

Gitman (1997) destaca que a administração do capital de giro é fundamental para garantir a continuidade das operações e a capacidade de honrar compromissos, sendo um dos pilares da gestão financeira.

As decisões inadequadas nessa área podem levar a situações de insolvência, mesmo em empresas lucrativas, evidenciando a importância do gerenciamento eficiente dos recursos de curto prazo.

Com o intuito de sintetizar os principais aspectos abordados nesta subseção, o quadro 2 apresenta uma visão estruturada dos três blocos fundamentais da decisão financeira empresarial. Observa-se que tais decisões são interdependentes e orientadas por objetivos distintos, porém complementares, envolvendo a alocação eficiente de recursos, a definição das fontes de financiamento e a gestão da liquidez no curto prazo. Essa sistematização contribui para uma compreensão integrada da atuação do gestor financeiro, servindo de base para a análise dos impactos das variáveis macroeconômicas, especialmente as taxas de juros, sobre o processo decisório das empresas:

Quadro 2 - Síntese dos blocos de decisão financeira nas empresas

Bloco de decisão	Objetivo principal	Principais variáveis analisadas	Exemplos de decisões
Decisão de investimento	Alocar recursos em ativos que maximizem o valor da empresa no longo prazo	Rentabilidade, risco, fluxo de caixa, taxa de desconto	Aquisição de máquinas, expansão de operações, lançamento de novos produtos
Decisão de financiamento	Definir a melhor estrutura de capital, equilibrando custo e risco	Taxa de juros, custo de capital, nível de endividamento, risco	Contratação de empréstimos, emissão de ações, retenção de lucros
Gestão do capital de giro	Assegurar liquidez e continuidade das operações no curto prazo	Caixa disponível, prazos de recebimento e pagamento, estoques	Controle de caixa, política de crédito a clientes, negociação com fornecedores

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Diante do exposto, observa-se que a tomada de decisão financeira nas

empresas está estruturada em processos interdependentes que envolvem investimento, financiamento e gestão de curto prazo (Togni, 2024). Esses processos são diretamente influenciados por variáveis macroeconômicas, especialmente pelas taxas de juros, que afetam o custo do capital, a atratividade dos investimentos e a liquidez das organizações.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, desenvolvida com o objetivo de analisar a influência das taxas de juros na tomada de decisão financeira das empresas no Brasil. A escolha dessa abordagem justifica-se pela necessidade de compreender, a partir da literatura já existente, como as variações das taxas de juros impactam decisões relacionadas a investimento, financiamento e gestão do capital de giro nas organizações.

Quanto à natureza, a pesquisa possui caráter descritivo e qualitativo, uma vez que busca interpretar e discutir conceitos, teorias e análises presentes em estudos da área de economia, finanças e administração financeira. Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em materiais já publicados, permitindo ampliar o conhecimento acerca de determinado tema e proporcionar maior compreensão sobre o problema investigado.

A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento bibliográfico na plataforma Google Acadêmico, durante o período de abril a maio de 2026. Para a busca dos estudos foram utilizadas combinações de palavras-chave relacionadas ao tema, tais como: "taxa de juros", "taxa Selic", "decisão financeira", "estrutura de capital", "investimento empresarial", "financiamento", "endividamento corporativo" e "política monetária".

Na etapa inicial da busca foram identificados mais de 50 trabalhos entre artigos científicos, monografias, dissertações e teses. Posteriormente, realizou-se a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave dos materiais encontrados, visando verificar sua aderência ao tema proposto.

Como critérios de inclusão, foram selecionados estudos que abordassem diretamente a influência das taxas de juros sobre decisões financeiras empresariais, estrutura de capital, investimentos corporativos, endividamento ou gestão financeira. Também foram priorizados trabalhos relacionados ao contexto brasileiro e publicados em periódicos científicos, eventos acadêmicos, monografias, dissertações e teses. Como critérios de exclusão, foram descartados estudos que tratavam exclusivamente de aspectos macroeconômicos sem relação com o ambiente empresarial, trabalhos duplicados e publicações que não contribuíam para responder ao problema de pesquisa.

Após a aplicação dos critérios de seleção, foram escolhidos 13 estudos para

compor a análise final. A seleção desse conjunto de trabalhos justificou-se pela aderência ao objetivo da pesquisa, pela relevância dos resultados apresentados e pela diversidade de contextos e abordagens metodológicas, permitindo uma compreensão mais abrangente dos impactos das taxas de juros sobre a tomada de decisão financeira das empresas brasileiras.

Os trabalhos selecionados contemplam diferentes setores econômicos e abordagens metodológicas, proporcionando uma visão abrangente sobre os impactos das variações das taxas de juros no contexto empresarial brasileiro. No Quadro 3 são apresentados os estudos selecionados e seus respectivos autores:

Quadro 3 - Estudos selecionados para análise

(Contínua)

Autor(es) / Ano	Título do trabalho
Freitas (2026)	Endividamento corporativo e governança como práticas de gestão afetam decisões de financiamento
Alencar (2025)	O impacto da taxa selic no desempenho financeiro das cooperativas de crédito do Brasil (2019-2023)
Silva (2025)	As variações na taxa selic e seus impactos no setor varejista brasileiro: um estudo de caso na empresa Magazine Luiza S.A.
Silva et al. (2025)	Estrutura de capital e decisões de financiamento: a influência da taxa selic em empresas de transmissão de energia elétrica listadas na B3 (2015-2024)
Marques e Alves (2023)	Uma análise da tomada de decisão de investimentos produtivos no brasil durante a pandemia da covid-19
Oliveira et al. (2023)	Queda na taxa selic e o seu impacto na estrutura de capital das empresas não financeiras listadas na b3
Garcia et al (2019)	Discussão sobre o uso da controladoria no apoio ao planejamento operacional

Quadro 3 - Estudos selecionados para análise

(Conclusão)

Autor(es) / Ano	Título do trabalho
Oliveira e Ferreira (2019)	A importância da taxa de juros na obtenção de recursos financeiros pelo microempreendedor brasileiro
Fonseca (2018)	Análise do impacto de variáveis macroeconômicas no desempenho financeiro e endividamento de empresas listadas na b3
Silva e Nakamura (2016)	O impacto das variáveis macroeconômicas nas decisões de estrutura de capital de empresas brasileiras
Zittei et al. (2016)	Análise do impacto das taxas de juros no desempenho financeiro dos bancos brasileiros
Rodrigues; Coelho e Silva (2014)	Processo de tomada de decisão na gestão financeira em empresas de construção civil: um estudo caso/ <i>decision making process in the financial management in civil construction companies: a case study</i>
Silva (2012)	Tomada de decisão financeira: aplicando o processo orçamentário

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Durante o desenvolvimento do trabalho, também foram utilizadas ferramentas de Inteligência Artificial como recurso de apoio para organização de informações, revisão textual e elaboração de representações gráficas dos dados analisados. Ressalta-se que a utilização dessas ferramentas ocorreu de forma complementar, cabendo à autora a seleção das fontes, a análise crítica dos conteúdos, a interpretação dos resultados e a redação final do estudo.

A análise dos dados ocorreu de forma interpretativa, buscando relacionar as contribuições teóricas identificadas na literatura com os impactos observados no ambiente empresarial brasileiro. A metodologia adotada permitiu reunir diferentes

perspectivas acadêmicas acerca da influência das taxas de juros nas decisões corporativas, contribuindo para uma compreensão mais ampla sobre o tema estudado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise realizada dos estudos selecionados, foi possível identificar que a taxa de juros exerce influência significativa sobre as decisões financeiras das empresas brasileiras, especialmente nos processos relacionados ao investimento, financiamento e gestão da estrutura de capital. Embora os trabalhos analisados tenham sido desenvolvidos em diferentes contextos econômicos e setores de atuação, observou-se convergência quanto ao papel da taxa Selic como uma das principais variáveis macroeconômicas consideradas no processo decisório empresarial.

No âmbito das decisões de investimento, os resultados encontrados por Marques e Alves (2022), ao analisarem o comportamento dos investimentos produtivos durante a pandemia da Covid-19, evidenciam que a redução das taxas de juros, isoladamente, não foi suficiente para estimular o investimento empresarial. As autoras verificaram que fatores como incerteza econômica, expectativas dos empresários e condições conjunturais do mercado exerceram influência com maior aparência sobre a decisão de investir. Tal resultado sugere que, embora o custo do capital seja um elemento importante, a tomada de decisão financeira depende também da percepção de risco e das perspectivas futuras de retorno.

Resultado semelhante pode ser observado no estudo de Rodrigues, Coelho e Silva (2014), realizado em uma empresa do setor da construção civil em que os autores demonstraram que a análise financeira das alternativas disponíveis permitiu identificar que a concessão de financiamento direto aos clientes gerava retorno superior ao obtido por meio de aplicações financeiras tradicionais. O estudo reforça que a decisão de investimento deve considerar não apenas a rentabilidade imediata, mas também o custo de oportunidade e os impactos estratégicos associados à utilização dos recursos financeiros.

Em relação às decisões de financiamento, os trabalhos analisados indicam que a taxa Selic influencia diretamente a estrutura de capital das organizações. O estudo desenvolvido por Silva et al (2025), envolvendo empresas do setor de transmissão de energia elétrica listadas na B3, identificou correlação entre as variações da taxa básica de juros e os níveis de endividamento corporativo. Os resultados apontaram que períodos de elevação da Selic tendem a reduzir a atratividade do capital de terceiros, levando as empresas a adotarem estratégias

mais conservadoras de financiamento.

Essa evidência é corroborada por Oliveira et al. (2023), que analisou o impacto da queda da taxa Selic sobre a estrutura de capital de empresas não financeiras listadas na B3. Os autores verificaram que a redução dos juros favoreceu o aumento do uso de recursos de terceiros em determinados setores econômicos, embora os fatores internos das empresas, especialmente a rentabilidade, tenham apresentado maior capacidade explicativa sobre as decisões de endividamento. Esse resultado demonstra que a taxa de juros é uma variável observada algumas vezes, mas não exclusiva, na definição da estrutura de capital empresarial.

No trabalho realizado por Silva (2025) também foi evidenciado que os efeitos da taxa Selic não ocorrem de maneira homogênea entre os setores econômicos. O estudo de caso realizado com a Magazine Luiza demonstrou que as variações da taxa básica de juros impactam diretamente o setor varejista, especialmente em razão da forte dependência do crédito para financiamento do consumo. Em períodos de juros elevados, observa-se redução do poder de compra dos consumidores, aumento do custo financeiro e retração das vendas, afetando diretamente o desempenho das empresas do segmento.

A influência das variáveis macroeconômicas sobre o desempenho financeiro empresarial também foi observada nos estudos sobre estrutura de capital e endividamento corporativo realizados por Silva e Nakamura (2016). Os resultados indicam que alterações nas condições econômicas, incluindo taxa de juros, inflação e disponibilidade de crédito, afetam a capacidade das empresas de captar recursos e manter níveis sustentáveis de endividamento. Nesse contexto, as decisões financeiras tornam-se cada vez mais dependentes do monitoramento do ambiente macroeconômico e da capacidade dos gestores de adaptar suas estratégias às mudanças de mercado.

Sob a perspectiva das decisões de financiamento, Freitas et al. (2026) investigaram a relação entre endividamento corporativo, governança corporativa e estrutura de capital das empresas. Os autores constataram que organizações com melhores práticas de governança tendem a apresentar maior capacidade de acesso a recursos de terceiros e melhores condições de financiamento e verificaram que o ambiente econômico, incluindo o comportamento das taxas de juros, influencia diretamente a escolha entre capital próprio e capital de terceiros.

No campo da matemática financeira, Santos (2019) realizou uma análise

comparativa entre os regimes de capitalização simples e composta, demonstrando como as taxas de juros impactam a evolução do valor do dinheiro ao longo do tempo. Os resultados evidenciaram que a capitalização composta produz crescimento exponencial dos valores envolvidos nas operações financeiras, ampliando significativamente os custos de empréstimos e financiamentos em horizontes de longo prazo, também destacou a relevância do conhecimento sobre o comportamento dos juros para subsidiar decisões relacionadas à captação de recursos, investimentos e planejamento financeiro empresarial.

No que se refere aos efeitos das taxas de juros sobre o desempenho financeiro das organizações, Alencar (2025), ao analisar o impacto da taxa Selic nas cooperativas de crédito brasileiras entre 2019 e 2023, verificou que as variações da taxa básica de juros influenciaram diretamente indicadores relacionados à rentabilidade, captação de recursos e concessão de crédito. Os resultados demonstraram que períodos de elevação da Selic tendem a aumentar as receitas financeiras das instituições, mas também podem restringir a demanda por crédito e elevar o risco de inadimplência. O estudo evidencia que as taxas de juros exercem influência significativa sobre o desempenho financeiro das organizações e, consequentemente, sobre as decisões relacionadas à gestão de recursos e planejamento financeiro.

Outro aspecto identificado na literatura refere-se à importância das informações contábeis e dos mecanismos de controladoria para o processo decisório. O trabalho desenvolvido por Garcia et al. (2019) sobre planejamento financeiro, processo orçamentário e controladoria demonstra que empresas que utilizam informações gerenciais estruturadas apresentam maior capacidade de avaliar cenários econômicos, mensurar riscos e definir estratégias financeiras adequadas. A qualidade da informação disponível torna-se um elemento fundamental para a tomada de decisões em ambientes caracterizados por oscilações frequentes das taxas de juros.

Além disso, os trabalhos relacionados ao endividamento corporativo e à governança empresarial indicam que empresas com processos de gestão mais estruturados tendem a apresentar maior eficiência na definição de suas fontes de financiamento (Santos, 2019). A governança corporativa contribui para reduzir assimetrias informacionais e ampliar a qualidade das decisões relacionadas à captação de recursos, especialmente em períodos de maior restrição monetária

(Santos, 2019).

No caso das micro e pequenas empresas, a literatura aponta que a taxa de juros assume papel ainda mais aparente devido à maior dependência de recursos externos para financiar suas atividades (Oliveira; Ferreira, 2018). O estudo de Oliveira e Ferreira (2018) evidencia que o custo do crédito representa um dos principais fatores considerados pelos empreendedores no momento da obtenção de recursos financeiros, influenciando diretamente sua capacidade de investimento e crescimento.

Ao abordar o processo decisório financeiro sob uma perspectiva gerencial, Silva (2012) destacou a importância do orçamento empresarial como instrumento de planejamento e controle das atividades organizacionais. O estudo demonstrou que decisões relacionadas à alocação de recursos, investimentos e financiamentos dependem da análise prévia de variáveis econômicas e financeiras, entre elas as taxas de juros e os resultados evidenciam que o processo orçamentário contribui para reduzir incertezas e apoiar decisões mais alinhadas aos objetivos estratégicos das empresas.

Por fim, Zittei et al. (2016), ao investigarem o impacto das taxas de juros no desempenho financeiro dos bancos brasileiros, identificaram que as alterações nos níveis de juros afetam diretamente a rentabilidade das instituições financeiras, influenciando receitas de intermediação financeira, custos de captação e margens operacionais. Os autores concluíram que o ambiente de juros constitui um dos principais fatores externos capazes de influenciar o desempenho econômico-financeiro das organizações do setor bancário, reforçando a relevância das decisões financeiras em cenários de mudanças na política monetária.

De forma geral, os estudos analisados convergem para a compreensão de que a taxa de juros exerce influência significativa sobre as decisões financeiras empresariais, embora seus efeitos ocorram em conjunto com outras variáveis econômicas e organizacionais. Os resultados indicam que as alterações na Selic impactam o custo do capital, a atratividade dos investimentos, o nível de endividamento e a disponibilidade de crédito, afetando diretamente o comportamento financeiro das empresas brasileiras.

Assim, a revisão dos estudos selecionados permite concluir que a taxa de juros constitui um importante mecanismo de transmissão entre a política monetária e as decisões corporativas. Entretanto, os resultados também demonstram que fatores

internos, como rentabilidade, planejamento financeiro, governança e qualidade das informações gerenciais, possuem papel complementar e, em alguns casos, até mais aparente do que a própria taxa de juros na definição das estratégias financeiras das organizações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar a influência das taxas de juros na tomada de decisão financeira das empresas no Brasil, por meio de uma revisão da literatura especializada. A relevância do tema está associada ao fato de que as taxas de juros representam um dos principais indicadores econômicos capazes de afetar o ambiente de negócios, influenciando decisões relacionadas a investimentos, financiamentos, gestão do capital de giro e planejamento financeiro.

A partir da análise dos estudos selecionados, verificou-se que as taxas de juros exercem papel fundamental no processo decisório das organizações, especialmente por impactarem diretamente o custo do capital e a disponibilidade de recursos financeiros. De maneira geral, a literatura aponta que períodos de elevação da taxa Selic tendem a aumentar os custos de financiamento, reduzir a atratividade econômica de projetos de investimento e incentivar estratégias mais conservadoras por parte das empresas. Por outro lado, cenários de juros mais baixos favorecem o acesso ao crédito e podem estimular a expansão das atividades produtivas, contribuindo para a realização de investimentos e para o crescimento organizacional.

Os estudos analisados também demonstraram que a influência das taxas de juros não se restringe às decisões de financiamento, de forma que foram identificados impactos sobre a estrutura de capital das empresas, o desempenho financeiro de diferentes setores econômicos, a rentabilidade das organizações e a condução do planejamento financeiro. Também observou-se que o ambiente de juros afeta a avaliação de investimentos, uma vez que altera o custo de oportunidade dos recursos e interfere nos retornos esperados dos projetos empresariais.

Entretanto, a revisão da literatura evidenciou que as decisões financeiras não dependem exclusivamente das variações das taxas de juros. Diversos autores destacam que fatores como governança corporativa, expectativas dos gestores, nível de atividade econômica, condições de mercado, disponibilidade de crédito e percepção de risco também influenciam significativamente o comportamento das empresas. Nesse sentido, a taxa de juros deve ser compreendida como um elemento presente dentro de um conjunto mais amplo de variáveis que afetam o processo decisório organizacional.

Outro aspecto identificado refere-se à importância da gestão financeira como

instrumento de adaptação aos diferentes cenários econômicos. Os estudos demonstram que empresas que realizam planejamento financeiro adequado, monitoram indicadores econômicos e utilizam informações contábeis de forma estratégica tendem a apresentar maior capacidade de resposta às oscilações das taxas de juros, reduzindo impactos negativos e aproveitando oportunidades decorrentes das mudanças no ambiente econômico.

Conclui-se que as taxas de juros exercem influência significativa sobre a tomada de decisão financeira das empresas brasileiras, afetando escolhas relacionadas ao financiamento, investimento e gestão dos recursos organizacionais. Contudo, sua atuação ocorre em conjunto com outros fatores econômicos e gerenciais, exigindo que os gestores adotem uma visão abrangente e estratégica para a condução das atividades empresariais.

Por fim, sugere-se que pesquisas futuras aprofundem a análise empírica da relação entre taxas de juros e decisões financeiras em setores específicos da economia brasileira, bem como investiguem os impactos das recentes mudanças na política monetária sobre o comportamento das empresas em diferentes contextos econômicos.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, G. **O impacto da taxa selic no desempenho financeiro das cooperativas de crédito do Brasil (2019-2023)**. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2025.
- ALVES, A. **O impacto da taxa básica de juros no mercado de crédito brasileiro**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas), Faculdade de Economia, Administração, Contábeis e Atuariais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2024.
- ARVELOS VALTER, R. **Selic X Bolsas de valores**: sua influência na decisão do investidor. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Econômicas), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.
- ASSAF NETO, A. **Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico Financeiro**. São Paulo: Atlas, 2012.
- ASSAF NETO, A. A dinâmica das decisões financeiras. **Caderno de estudos**, 1997.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. São Paulo: Atlas. 2001. Acesso em: 05 maio 2026. , 2001
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. Entenda os juros. **Banco do Brasil**, 2026. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira/entendajuro> Acesso em: 24 de Abril de 2026.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. Taxas de juros básicas – Histórico. **Banco Central do Brasil**, 2026. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros> Acesso em: 30 de Abril de 2026.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. Efeito de mudanças da taxa Selic nas taxas de juros das operações de crédito, **Banco Central do Brasil**, 2018. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/EstudosEspeciais/Efeito_mudancas_taxa_Selic_taxas_juros_operacoes_credito.pdf>. Acesso em: 20 de Maio de 2026.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. Política monetária, **Banco Central do Brasil**, 2025. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao> Acesso em: 20 de Maio de 2026.
- BASTOS, P. Macroeconomia e mercado de trabalho: as principais teorias e o Brasil contemporâneo. **Revista Ciências do Trabalho**, v. 7, 2017.
- BULGACOV, S. **Manual da gestão empresarial**. São Paulo: Atlas S.A, 2006.
- BTG. Planejamento Financeiro: o que é e por que é importante, **BTG**, 2025. Disponível em: <https://content.btgpactual.com/blog/investimentos/planejamento-financeiro> Acesso em: 01 de Maio de 2026.
- CAPEL, H; MARTINS, L. A importância do planejamento financeiro no sucesso das empresas. **Rev Ciênc. Empres. UNIPAR, Umuarama**, v. 13, n. 1, 2012.
- CARRARA, Aniela Fagundes; CORREA, André Luiz. O regime de metas de inflação no Brasil: uma análise empírica do IPCA. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 16, p. 441-462, 2012.

COSENTINO, E. **Viabilidade econômico-financeira de projetos e o processo de decisão**. Dissertação de Pós-Graduação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico), Universidade Federal do Paraná, 2019.

COSTA, R. **A política de recolhimento do depósito compulsório no Brasil: uma análise para o período de 2012-2021**. 2020. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

CUNHA, F. **A eficácia da política monetária no combate à inflação no Brasil no período de 2014 a 2024**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas), Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2025.

DE PAULA, L; OREIRO, J. Sistema Financeiro: uma análise do setor bancário brasileiro. **Revista de Economia Política**, v. 28, p. 1, 2008.

FERNANDES, A *et al.* Decisões de financiamento das micro empresas nacionais. II **Seminário de Doutorandos ESGHT**, 2011.

FREITAS, Ni *et al.* Endividamento corporativo e governança como práticas de gestão afetam decisões de financiamento. **Revista Tópicos**, v. 4, n. 29, 2026.

FREZATTI, F *et al.* Decisões de investimento em ativos de longo prazo nas empresas brasileiras: Qual a aderência ao modelo teórico?. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 16, n. 1, 2012.

FONSECA, S *et al.* **Análise do impacto de variáveis macroeconômicas no desempenho financeiro e endividamento de empresas listadas na B3**. 2018.

GALÍCIA EDUCAÇÃO. Impacto das Taxas de Juros na Gestão Empresarial e Estratégias. **Galícia Educação**, 2025. Disponível em: <https://www.galiciaeducacao.com.br/blog/impacto-das-taxas-de-juros-na-gestao-empresarial-e-estrategias/> Acesso em: 19 de Abril de 2026.

GARCIA, E *et al.* **Discussão sobre o uso da controladoria no apoio ao planejamento operacional**, 2019.

GITMAN, L. **Princípios da Adm. Financeira**. São Paulo: Hbra, 1997.

KEYNES, J. A teoria geral do emprego, do juro e da moeda. Saraiva Uni, 2012.

INFOMONEY. Taxa de juros: o que é e como impacta nos seus investimentos? **Infomoney**, 2022. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/guias/taxa-de-juros/> Acesso em: 27 de Abril de 2026.

JANTALIA, F. **A revisão judicial de taxas de juros em contratos bancários: uma análise crítica sob o prisma do direito econômico**. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Direito), Universidade de Brasília, 2018.

LUÍS, A. **A estagnação secular e os seus impactos nas políticas financeiras das empresas**. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Estratégia de Investimento e Internacionalização), Instituto Superior de Gestão, 2025.

MARQUES, G; ALVES, T. Uma análise da tomada de decisão de investimentos produtivos no Brasil durante a pandemia da COVID-19. **Diversitas Journal**, v. 8, n. 2, 2023.

Mavroudeas, S; Chatzirafailidis, T. Teorias da taxa de juros, **Eleuterio Prado**, 2024.

Disponível em: <https://eleuterioprado.blog/2024/02/29/teorias-da-taxa-de-juros/#:~:text=Simultaneamente%2C%20no%20quadro%20neocl%C3%A1ssico%2C%20a%20taxa%20de,e%2C%20especificamente%2C%20pela%20efici%C3%A2ncia%20marginal%20do%20capital>. Acesso em: 20 de Abril de 2026.

MENDES, A; FREIRE, K. **A importância da informação contábil para a tomada de decisão**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis), Universidade Federal Rural do Semi-Árido, 2024.

MENDES, A; ARAÚJO, J. **A importância da gestão de finanças para a sustentabilidade financeira das micro e pequenas empresas em períodos de elevação da taxa Selic**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração), Instituto Federal Goiano, Campo Belo, 2025.

MORAES, L. Como as taxas de juros afetam o seu poder de compra e seus investimentos? **Exame**, 2025. Disponível em: <https://exame.com/invest/guia/como-as-taxas-de-juros-afetam-o-seu-poder-de-compra-e-seus-investimentos/> Acesso em: 19 de Abril de 2026.

NEVES, M. **Gestão financeira: estudo de caso de uma pequena empresa e sua sustentabilidade no mercado**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração), Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2025.

OLIVEIRA, D *et al*. Queda na taxa selic e o seu impacto na estrutura de capital das empresas não financeiras listadas na B3. **Encontro de estudos em estratégia (3es)**, v. 10, 2023.

OLIVEIRA, E; FERREIRA, N. A importância da taxa de juros na obtenção de recursos financeiros pelo microempreendedor brasileiro. **Revista Lumen**, v. 3, n. 6, 2018.

OLIVEIRA, M. Os 3 tipos de decisão financeira. **Contábeis**, 2024. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/artigos/67562/os-3-tipos-de-decisao-financeira/> Acesso em: 30 de Abril de 2026.

OMAR, Jabr HD. Taxa de juros: comportamento, determinação e implicações para a economia brasileira. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 12, p. 463-490, 2008.

OREIRO, J. O Debate entre Keynes e os “Clássicos” sobre os Determinantes da Taxa de Juros: Uma Grande Perda de Tempo?. **Brazilian Journal of political economy**, v. 20, p. 287-311, 2000.

OYADOMARI, J. **Contabilidade Gerencial-Ferramentas Para Melhoria De Desempenho Empresarial**. GEN Atlas, 2020.

PAULA, R. **Política monetária no Brasil (2020-2021): uma análise heterodoxa frente à atuação do Banco Central na pandemia**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Gestão Pública), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

REIS, T. Taxa de juros: o que é e como impacta nos investimentos. **Suno**, 2025. Disponível em: <https://www.suno.com.br/artigos/taxa-de-juros/> Acesso em: 15 de Abril de 2026.

RODRIGUES, J; COELHO, F; SILVA, T. Processo de tomada de decisão na gestão

financeira em empresas de construção civil: um estudo caso/decision making process in the financial management in civil construction companies: a case study. **Revista FSA (Centro Universitário Santo Agostinho)**, v. 11, n. 2, 2014.

ROSS, S. The arbitrage theory of capital asset pricing. *Journal of Economic Theory*, dec.1976.

SANTANA, A; NARCISO, R; FERNANDES, A. Explorando as metodologias científicas: tipos de pesquisa, abordagens e aplicações práticas. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 1, 2025.

SANTOS, A. **Análise comparativa dos regimes de capitalização simples e composta na matemática financeira**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática), Universidade Federal do Pará, Abaetetuba, 2023.

SCHMITT, L. **Análise comparativa entre taxas de juros fixas e flutuantes no contexto econômico brasileiro**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024.

SILVA, K *et al.* **Estrutura de capital e decisões de financiamento: a influência da taxa selic em empresas de transmissão de energia elétrica listadas na B3 (2015-2024)**. 2025. Tese de Doutorado.

SILVA, K. **Metas de inflação em economias emergentes: uma avaliação empírica dos seus efeitos sobre o desempenho macroeconômico**. Dissertação de Mestrado (Pós Graduação em Economia), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

SOARES, J. **A relação da política monetária e o financiamento de empresas de pequeno e médio porte**. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

SILVA, F. Tomada de decisão financeira: aplicando o processo orçamentário. **Revista Administração em Diálogo**, v. 14, n. 3, 2012.

SILVA, M; NAKAMURA, W. **O Impacto das Variáveis Macroeconômicas nas Decisões de Estrutura de Capital de Empresas Brasileiras**.

SILVA, M. **As variações na taxa selic e seus impactos no setor varejista brasileiro: um estudo de caso na empresa Magazine Luiza S.A**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis), Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, Rio de Janeiro, 2025.

TARANTIN JUNIOR, W; VALLE, M. Estrutura de capital: o papel das fontes de financiamento nas quais companhias abertas brasileiras se baseiam. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 26, p. 331-344, 2015.

TERENCE, A. **Planejamento estratégico como ferramenta de competitividade na pequena empresa: desenvolvimento e avaliação de um roteiro prático para o processo de elaboração do planejamento**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

TOGNI, J *et al.* Estratégias Financeiras Integradas: métodos de gestão, análise de investimentos, avaliação de riscos e tomada de decisão para a otimização de recursos e maximização de valor. **RCMOS-Revista Científica Multidisciplinar O**

Saber, v. 1, n. 1, 2024.

VIEIRA SOBRINHO, J. Taxa de juros: nominal, efetiva ou real?. **Revista de Administração de Empresas**, v. 21, 1981.

ZITTEI, M *et al.* **Análise do impacto das taxas de juros no desempenho financeiro dos bancos brasileiros**. 2016.